

03-02-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da primeira Casa da Mulher Brasileira - Campo Grande/MS

Campo Grande-MS, 03 de fevereiro de 2015

Bom dia a todos e a todas,

Eu quero começar a minha saudação homenageando e cumprimentando uma pessoa que está aqui presente, que é a Maria da Penha. A Maria da Penha é uma mulher que honra a todas nós mulheres porque, vítima da violência, transformou uma violência indigna, uma violência que compromete os princípios fundamentais da civilização, que é o respeito entre homens e mulheres, transformou essa agressão numa proposta de vida, de lutar contra a violência de todas as mulheres. Mostrou, assim, essa generosidade fundamental que tem de ter dentro de cada um de nós para que possamos construir uma sociedade baseada em princípios mais éticos, em princípios morais, de respeito e de consideração uns pelos outros. Por isso, eu quero saudar a Maria da Penha homenageando a todas as mulheres brasileiras e aí, em especial, as mulheres sul-mato-grossenses que lutam e sofrem ainda a violência.

Queria cumprimentar o prefeito Reinaldo Azambuja...o governador, desculpem, o governador. Isso é que dá a gente estar lendo sem óculos. Queria cumprimentar o governador Reinaldo Azambuja, e queria cumprimentar e homenagear a primeira-dama, a Fátima Azambuja, como uma mulher que está fazendo seu trabalho também ao lado do governador. Ela demonstrou, inclusive, um grande conhecimento da questão da mulher ao longo da minha passagem aqui por Mato Grosso do Sul.

Queria dirigir um cumprimento especial a uma mulher importante no nosso país, porque ela é ministra do Supremo Tribunal Federal: a nossa Carmem Lúcia, que é vice-presidente do Supremo Tribunal Federal. Dentre os poderes, hoje, ela é a mulher, mas não é só a mulher, é uma das ministras e ministros do Supremo Tribunal Federal mais importantes do nosso país. Por isso, eu quero saudá-la e saudar o seu comprometimento com a luta das mulheres, viu, dona Carmem Lúcia. Também.

Queria cumprimentar duas vice-governadoras, a governadora Rose Modesto aqui do Mato Grosso do Sul. E queria saudar uma visitante que a gente tem que saudar também com muita força, como a nossa vice-governadora da Paraíba, a Ana Lígia Feliciano.

Queria também saudar o prefeito de Campo Grande, Gilmar Olarte

Saudar a coordenadora da Casa da Mulher Brasileira em Campo Grande, a Heloísa Castro Berro.

Queria saudar a Marina Nunes Viana, representante do movimento de mulheres do Mato Grosso do Sul.

Quero dizer uma coisa para vocês, nessa parte dessa saudação, tudo que nós estamos fazendo aqui mostra que um desafio dessa proporção por atingir um pouco mais da metade da população brasileira, que é a luta contra a violência que atinge a mulher, ela precisa de que nós tenhamos uma ação conjunta, uma ação conjugada e isso explica porque nós estamos aqui com os três níveis da federação: a União, o estado e o município; numa atitude

comum de enfrentamento a essa violência e também uma cooperação entre poderes. Aqui nós temos a nossa ministra do Supremo Tribunal Federal e vários representantes do Judiciário do estado.

Eu queria dizer isso porque acredito que é muito importante que nós tenhamos essa atitude de cooperação. Não serão só os governos, não serão só os Poderes da República, será toda a sociedade que tem de se engajar nessa luta contra a violência que atinge as mulheres. Estou aqui também acompanhada das mulheres, da maioria das mulheres que integram o meu ministério. E aí eu quero saudar a pessoa que é responsável, dentro do meu governo, pela Política de Promoção da Mulher, que é a ministra Eleonora Menicucci da Secretaria de Políticas para as Mulheres. A criação desse ministério é importante porque mostra o compromisso do governo federal - muito obrigada - nesta questão é que é essencial, a questão do combate à violência.

Querida cumprimentar a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu; a ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; a ministra Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; a ministra Nilma Lino Gomes, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; a ministra Ideli Salvatti, da Secretaria de Direitos Humanos.

E cumprimentar um ministro, que é o ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social. Hoje ele é absoluta minoria aqui.

Cumprimento também o deputado Júnior Mochi, presidente da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul.

O desembargador João Maria Los, presidente do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul e nosso grande parceiro nesta empreitada.

E aí queria saudar os deputados federais que também, junto com as deputadas, foram cruciais para que nós aprovássemos, por exemplo, um dos principais instrumentos que nós temos de combate à [violência contra a] mulher, que é a Lei Maria da Penha.

Cumprimentar o Dagoberto Nogueira, a Elcione Barbalho, a Jô Moraes, a Rosinha da Adefal e o Vander Loubet

Cumprimentar o presidente da Câmara de Vereadores, Mário César da Fonseca.

O procurador-geral adjunto de Justiça, Paulo Sérgio Passos.

O defensor público-geral, Paulo André Defante.

Cumprimentar os prefeitos Ludimar Novais, de Ponta Porã, e Paulo Duarte, de Corumbá. Ao cumprimentá-los saúdo todos os prefeitos do estado do Mato Grosso do Sul.

Quero cumprimentar também todas as mulheres, as mulheres que integram a equipe da ministra Eleonora: a Oroslinda Goulart, secretária para as Políticas para as Mulheres; a Aparecida Gonçalves, Cida; a secretária de enfrentamento à violência,

As gestoras estaduais e municipais para as políticas para as mulheres, todos os parceiros do Programa Mulher Viver sem Violência, todas as representantes do Conselho de Direitos da Mulher.

Querida cumprimentar também o maestro da banda da guarda municipal, Oséias Evangelista, e da banda municipal, o maestro Ulisses da Conceição.

Cumprimentar a todos os integrantes da banda aqui que nos deram esse espetáculo, numa coisa que para nós é muito importante que é o nosso hino nacional.

Querida também cumprimentar as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu tive um dia muito importante hoje com a inauguração dessa primeira Casa da Mulher Brasileira. Fico muito feliz de estarmos aqui e sei que os índices de violência em Mato Grosso do Sul são muito fortes. Sei que os índices de violência e também o índice de estupro é muito expressivo aqui em Mato Grosso do Sul. Agora eu considero que tem uma grande vantagem nessa inauguração: é que eu tenho certeza que aqui nós vamos ter a possibilidade de demonstrar para o resto do Brasil que essa Casa da Mulher Brasileira de Mato Grosso do Sul vai ser um exemplo de funcionamento, um exemplo de acolhimento, um exemplo de apoio, um exemplo pelo qual Mato Grosso do Sul não será mais reconhecido como lugar de violência e de campeão das piores práticas contra a mulher, que é o estupro, e também dos homicídios. Mas, ainda, eu tenho certeza que nós aqui vamos pegar o touro à unha, nós todas e todos os nosso companheiros, parceiros também. E aqui nós vamos construir esse espaço que hoje se abre a toda população desse estado do Mato Grosso do Sul: um espaço de abrigo, um espaço de apoio à mulher, um espaço onde as mulheres vítimas da violência vão ter um atendimento que é aquele que elas precisam; o atendimento humano que interessa a cada pessoa numa situação de fragilidade como se encontra uma pessoa vítima de violência, qualquer pessoa. Qualquer homem ou mulher vítima de violência fica fragilizado, a mulher ainda mais, porque a violência, na proporção que ocorre com a mulher se deve apenas ao fato de ela ser mulher e isto é algo que nós, aqui, nessa Casa da Mulher Brasileira, que é um passo na aplicação da Lei Maria da Penha - por isso a importância da luta da Maria da Penha - aqui hoje nós concretizamos um dos principais instrumentos que vão estar em cada estado, esse instrumento vai estar em cada estado. Serão 27 Casas da Mulher Brasileira e nessas casas o que nós queremos é viabilizar o ataque conjunto de todos os órgãos do estado brasileiro, de todos os órgãos da federação, das polícias, da Defensoria Pública, do Ministério Público, de todos os órgãos responsáveis juntos atuando de forma unificada para garantir que, de fato, o estado brasileiro, não importa que governo, tenha tolerância zero em relação à violência que se abate sobre a mulher.

Nós vamos oferecer nessas casas também, orientação para emprego, garantia de oportunidades, garantia de que a mulher tenha reforço na sua autonomia, aumento das suas oportunidades, garantia de acesso a emprego e a melhor renda. Nós vamos garantir, e é uma questão que achei fundamental em todas as áreas, na procuradoria, nas polícias, em todas as áreas atuando conjuntamente aqui na defensoria, nós temos assistentes sociais e psicólogas. Por quê? Porque é o reforço também da autoestima para que a mulher escolha um novo caminho, ela vai escolher um novo caminho. Mas ela vai escolher um novo caminho que é o caminho de rejeitar a violência que se abate sobre si mesma se ela tiver apoio também dos órgãos públicos, dos poderes e da sociedade. Daí a importância, também, de agilizar o processo de denúncia, o processo de acolhimento para evitar sofrimento e para evitar uma das piores consequências da violência, porque os dados infelizmente demonstram que a maior parte da violência que se abate contra a mulher decorre de ações de pessoas próximas a ela: parentes ou ex-maridos, ex-namorados, ex-noivos ou namorados, maridos e noivos. E por isso é muito importante a gente perceber que a violência se dá dentro de um espaço que não pode ser um espaço de violência, porque atinge crianças e adolescentes. E aí, nós sabemos a força do exemplo. Nós sabemos não só o nível de mágoa, o nível de ofensa, o nível de atingimento que certas atitudes têm sobre a criança e o adolescente. Nós queremos uma sociedade que seja uma sociedade democrática, uma sociedade que preze valores humanos. Daí porque nós temos de assegurar que haja um exemplo adequado dentro dos lares. O combate à violência contra a mulher também significa reconhecer o papel da mulher dentro de qualquer unidade familiar, a importância da mulher como fator de construção de uma sociedade justa, de uma sociedade fraterna, de uma sociedade mais igual, de uma sociedade que não discrimine quem quer que seja. Faz parte integrante dessa formação ter esse tratamento em relação à mulher, dado a sua importância na nossa sociedade e, principalmente, considerando que é dever nosso, dever de todos nós, assegurar que a mulher viva sem medo, que a mulher tenha direito de construir a sua vida sem medo e sem ofensa.

Queria dizer também que nós temos atuado de forma muito efetiva nessa questão contra a violência. Uma - e eu acredito que a principal delas, pelo efeito que ela trará - é essa Casa da Mulher Brasileira. Acredito também que o Disque 180 foi também um instrumento importante, porque o Disque 180 aproximou a mulher da denúncia. E o que nós queremos garantir é a

proteção da mulher até para denunciar, nós queremos garantir que ela não tenha nenhuma ameaça se denunciar. E, também, além do 180, eu quero chamar a atenção para o fortalecimento do atendimento às mulheres nas fronteiras secas do nosso país. Nós, hoje, temos três centros funcionando: em Foz, no Paraná, em Pacaraima, em Rondônia e no Oiapoque, no Amapá. Outros sete vão ser construídos este ano, para intensificar o combate ao tráfico e à exploração sexual. Quero falar também em todos os ônibus que são uma espécie de atendimento ambulante à mulher e de combate à violência. Mas, além disso, nós temos ações que visam reforçar a autonomia da mulher. Eu quero destacar a primeira ação: o Bolsa Família. No Bolsa Família, hoje, 93% das pessoas que recebem o Bolsa Família são mulheres, o que reforça a autonomia das mulheres e que foi importante para empoderar as mulheres mais pobres do nosso país.

O Minha Casa, Minha Vida, no Minha Casa, Minha Vida, nós já fizemos, no Minha Casa, Minha Vida, nós já entregamos em torno de quase 2 milhões de moradias. Tem 1,750 milhão sendo construídas e nós vamos contratar mais 3 milhões de moradias até o final de 2018.

Pois bem, é algo importantíssimo a casa. Porque a casa é onde você estrutura a família, você cria seus laços afetivos, protege as crianças, recebem os amigos, enfim. Muitos namoram, casam, noivam. Todas aquelas atividades da vida privada que são essenciais para a gente viver. Pois nós, no caso das famílias de mais baixa renda, que é a maioria das famílias do Minha Casa, Minha Vida, nós temos, até agora, 89% das moradias tendo as mulheres como proprietárias porque nós damos prioridade à titularidade da mulher, principalmente porque o Minha Casa, Minha Vida tem esse objetivo de reforçar a estrutura familiar.

No meu primeiro mandato, nós contratamos a construção de seis mil creches em parceria com os municípios, com os municípios do país. E duas mil creches já foram prontas e estão entregues. As restantes estão em processo de construção. E, ao mesmo tempo nós... para as crianças, e isso é fundamental porque, de fato, as creches e a educação infantil, ela tem por objetivo atacar a raiz da desigualdade, garantir que todos os brasileirinhos e todas as brasileiras tenham acesso a uma educação de qualidade. Não importa que sejam filhos de quem sejam, o que importa é que o padrão de qualidade da educação tem de ser o mesmo para que a Mariuzinha ou o Joãozinho, de qualquer classe social do nosso país, tenha as mesmas oportunidades de se desenvolver. Daí a importância da creche. É para a criança da pré-escola, é para a criança. Mas é também para a mulher porque a mulher precisa de trabalhar e ter onde, um local correto, um local em que ela se sinta satisfeita e segura de deixar seus filhos é um incentivo à possibilidade de trabalho. Daí porque eu considero a creche e a escola infantil algo muito importante para as mulheres.

Queria falar, já que eu falei em trabalhar, eu quero destacar uma coisa: 47% das mulheres, hoje, chefiam os pequenos negócios desse país - 47% das mulheres. O que é um número muito importante porque mostra a decisão da mulher de correr atrás da sua oportunidade, do seu negócio de virar empresária. E é interessante que 62% de todos aqueles que acessaram o Crescer, que é um crédito só para pequenos negócios, são mulheres, e que também nesta faixa tem os menores níveis de inadimplência. O que mostra uma coisa que também nós sabemos: mulher é muito responsável, muito responsável.

Nesse quadro de violência, está ali a mulher brigando pelo seu espaço, está ali a mulher não se conformando com a violência. Daí porque é importante que o estado, os Poderes da República, o Executivo, o Supremo, os governos da União, dos estados e municípios trabalhem juntos. Por quê? Porque têm dados também que mostram que a mulher não se conformou, não. Por exemplo: as brasileiras, elas estão estudando mais e se preparando melhor para o mercado de trabalho. Por exemplo, no Pronatec, que é aquele programa que nós temos de formação técnica, no Pronatec, é importante dizer que 53%, aliás, desculpe, no Pronatec é mais, é 58%, são mulheres. São mulheres que fazem um curso de especialização no Senai, no Senac, no Senat ou nos Institutos Federais de Educação Tecnológica, são mulheres, quase 60%. Além disso, 53 bolsas do Prouni são ocupadas por mulheres, 59% dos contratos do Fies, que é o financiamento à educação superior. Isso mostra o seguinte: que as mulheres estão fazendo por si. Elas não se conformam em ser

vítimas da violência. Nós não estamos falando aqui de mulheres passivas, de mulheres que se conformam com uma situação. Nós estamos falando de mulheres que lutam. E se elas lutam, é dever do estado garantir proteção a elas.

Eu queria dizer para vocês que nós também temos de avançar cada vez mais. A ministra Carmem Lúcia tem sugestões a respeito em leis que criminalizem a violência contra a mulher e esse é um instrumento essencial. A Lei Maria da Penha e a Maria da Penha são pioneiras nessa questão do combate. Agora, como tudo na vida, a nossa homenagem à Maria da Penha é aprofundar essa legislação, é levá-la além. E aí a gente conta com a contribuição das deputadas federais, as senadoras e contamos também - aliás, as senadoras não estão aqui porque está sendo formada a Mesa do Senado - e a gente conta também com todo o apoio aqui da nossa ministra Carmem Lúcia.

O poeta Manoel de Barros, sul-mato-grossense de residência, mas vocês sabem que ele se dizia pantaneiro do coração e de corpo e alma. Ele disse num dos seus belos poemas - e aqui eu estou acabando a minha fala - que a palavra parede não seja símbolo de obstáculos da liberdade. Hoje nós estamos vendo essas paredes. Eu tenho certeza que um poeta, ele tem a capacidade de revelar de uma forma emocional, uma forma que todos nós entendemos. Ele tem essa capacidade. E ele, o Manoel de Barros, ele fez isso com muita argúcia: a parede pode ser um local de superação, um local de abertura para a liberdade. Que essa Casa da Mulher, que essa Casa da Mulher mato-grossense-do-sul seja uma casa onde nós vamos ter aqui um dos instrumentos maiores de liberdade. Tolerância zero contra o agressor. Tolerância zero contra a violência.

Obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-inauguracao-da-primeira-casa-da-mulher-brasileira-campo-grande-ms-min-s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-inauguracao-da-primeira-casa-da-mulher-brasileira-campo-grande-ms-min-s>)(27min55s) da Presidenta Dilma Rousseff

05-02-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse do novo Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger - Brasília/DF

Brasília-DF, 05 de fevereiro de 2015

Queria cumprimentar o ministro-chefe desta Secretaria de Assuntos Estratégicos, Roberto Magabeira Unger.

Cumprimentar o ex-ministro Marcelo Neri.

Cumprimentar o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal

Cumprimentar aqui os ministros presentes, cumprimentando o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Cumprimentar os senadores Valdir Raupp, Acir Gurgacz e Vanessa Grazziotin.

Cumprimentar a deputada federal Marinha Raupp, o deputado Paes Landim e o deputado Saraiva Felipe.

Cumprimentar o vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira.

Os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu gostaria de dizer que desde a chegada do professor e pesquisador Marcelo Neri aqui, na sua assessoria prestada ao governo, foi que se falou pela primeira vez do que seria um novo fenômeno no Brasil a partir de todas as transformações que ocorreram desde 2003. O professor Marcelo Neri nomeou aquele que seria um novo fenômeno, o fenômeno do surgimento da nova classe média do Brasil. Seis anos depois da chegada do professor, é inquestionável que esse conceito se tornou uma peça-chave, uma das melhores descrições que se pode fazer do resultado socioeconômico do processo em curso de crescimento com distribuição de renda que ocorreu no país.

Nós conseguimos, através de uma política que combinou imenso esforço, no sentido da inclusão social, reduzir a desigualdade de oportunidades. O professor Marcelo Neri, um brilhante pesquisador, se agregou em 2012 como ministro do meu governo e, nos últimos anos, nos ajudou a entender melhor todas as transformações em curso no Brasil, tanto no que diz respeito aos ganhos de renda, mas também ao acesso à educação, à saúde, os efeitos de todo esse ganho nas taxas de mortalidade, de natalidade, enfim, de perspectivas de vida da população brasileira. E nos permitiu entender esse novo perfil que a sociedade brasileira adquiriu: o fato de que era uma sociedade que tinha uma composição e passou a ter outra composição cuja característica principal é ser mais de 50% integrada pela classe média. E quando você considera as classes A e B e a classe C você tem então um nível de participação extremamente elevado, em torno de mais de 70%, se eu não me engano.

Mas eu quero dizer que nós aprendemos muito com o professor Neri. Eu e todos os ministros e ministras aqui presentes, que conviveram e debateram com ele nesses últimos três anos. Por isso, eu registro aqui o meu caloroso agradecimento ao Neri por seu trabalho no Ipea e na Secretaria de Assuntos Estratégicos. Eu desejo imenso sucesso nas novas atividades do

professor e quero dizer que, do ponto de vista do governo, nós queremos sempre contar com as suas instigantes análises e com a sua contribuição em outras esferas e acredito que ele é responsável por inspirar, também, os avanços que conquistamos nas nossas políticas sociais.

Dou as minhas boas vindas ao professor Mangabeira Unger, que retorna ao Brasil e ao governo para nos ajudar nessa nova etapa. Falar do currículo e das pesquisas do professor Mangabeira Unger não é necessário porque elas são conhecidas. Falar da parceria que construímos quando ambos fomos ministros do presidente Lula também levaria algum tempo e renderia ótimas histórias, sobretudo, eu quero destacar duas grandes contribuições do professor Mangabeira, no que se refere às políticas no Brasil: uma é o Plano Nacional de Defesa e o outro é a instigante determinação de que nós deveríamos apostar em aeroportos regionais.

São algumas das grandes contribuições que o professor deu também ao longo da sua atuação como ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos do período Lula. Todos os que estão aqui e que integraram o ministério ou órgãos públicos sabem dessa contribuição - eu também queria lembrar o problema da regularização fundiária na Amazônia.

Bom, citando estas questões, o que eu pretendo é dizer o seguinte: a importância da presença do professor. O Brasil votou pela continuidade e pela mudança. Continuidade com mudanças. E nós sabemos que aqueles que estão empenhados nesse processo - hoje, nós temos dois grandes rumos e duas grandes diretrizes: uma, fazer do Brasil uma pátria educadora e o outro é elevar a competitividade da nossa economia. Essas diretrizes se complementam, mas elas também têm de ser desdobradas. E nós precisamos ligar todas as políticas de curto prazo a uma visão de longo prazo do nosso país, mesmo que o nosso governo tenha um término, claro, que é dezembro de 2018, é necessário quando se faz a política diuturnamente, a política pública diuturnamente, as medidas que são necessárias para se tomar e para ter efeito prático imediato, é necessário que se conceba também aquelas políticas que terão fôlego de longo prazo, que serão a herança e o legado que se deixa para as próximas gerações. E eu acredito que fazer do Brasil uma pátria educadora é investir muito na qualidade da nossa educação, é transformar, como sempre dissemos, o nosso passaporte do pré-sal, transformar o nosso passaporte do pré-sal em qualidade educacional, mas é também fortalecer valores, é fortalecer direitos de cada cidadão e de cada cidadã. E passa também por estimular a inovação. Nós sabemos que o Brasil precisa de caminhar no sentido da competitividade e da entrada na sociedade do conhecimento. E isso é imprescindível para que nós tenhamos também a continuidade da inclusão social e do crescimento econômico. Precisamos da inovação em todas as esferas, em todas as atividades. E para isso, o ensino formal de qualidade, um ensino formal que atinja brasileiros e brasileiras desde a creche à pós-graduação, é um dos instrumentos essenciais.

Eu queria também dizer que integrar esses diagnósticos setoriais que nós somos obrigados a fazer todo dia, criar, de fato, dentro do governo, uma visão de futuro, passa por saber como nós integramos as políticas que têm efeitos imediatos à aquelas que tem mais longo prazo. Sem dúvida nenhuma, a educação é aquela que corta todo esse período, todo o período e todo o transcurso da política. Eu espero do professor Mangabeira Unger um assessoramento para nós identificarmos as melhores alternativas que nos permitam enfrentar todos os desafios do governo. E que tenha na sua função esta visão de diagnóstico e de longo prazo. De diagnóstico do curto e também de proposta de longo prazo. Na verdade, o que eu desejo ao professor Mangabeira Unger é muito trabalho, tenho certeza que isso não lhe faltará.

Muito Obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-entrevista-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-chefe-da-secretaria-de-assuntos-estrategicos-mangabeira-unger-no-palacio-do-planalto-brasilia-df-min-s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-entrevista-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-chefe-da-secretaria-de-assuntos-estrategicos-mangabeira-unger-no-palacio-do-planalto-brasilia-df-min-s>) (10min08s) da Presidenta Dilma

25-02-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 920 unidades habitacionais do Condomínio Solar da Princesa 3 e 4, do Programa Minha Casa Minha Vida - Feira de Santana/BA

Feira de Santana-BA, 25 de fevereiro de 2015

Bom dia.

Eu vou começar cumprimentando aqui a Jussara, a Azenaide, a Francisca, a Rilvânia e o Oseias.

E queria dizer, cumprimentando eles, cumprimentando todas as crianças que serão beneficiadas por esse programa Minha Casa, Minha Vida, eu queria dizer que eu não vou conseguir - eu li o bilhete de muita gente que me mandou - eu não vou conseguir entregar diretamente a chave para cada uma das famílias. Mas vocês podem saber de uma coisa: o meu coração está entregando para cada uma das 922 famílias a chave agora.

Vocês podem ter certeza que para mim é um momento de muita alegria estar aqui, mais uma vez, porque eu já estive aqui entregando, para famílias aqui de Feira de Santana, a chave de lares, a chave de moradias, a chave que abre aquele sonho, a porta para aquele sonho que é de todo mundo: ter sua casa própria e poder criar filhos e construir sua família.

No ano passado, em abril, eu entreguei aqui mais de 1.200 casas. E isso me faz hoje voltar aqui para essas mais 922. Quando a gente entrega uma chave, vocês vão lá... agora eu estive com a Rilvânia, ali na casa da Rilvânia, eu visitei a casa da Rilvânia, e quando ela colocou... E disse para mim: "Pode entrar, presidenta. Vamos entrar aqui na minha casa.", eu vi na Rilvânia um imenso orgulho. Um orgulho de, sendo uma moça com todo um futuro pela frente, com duas crianças, a alegria de poder dizer: "Eu agora tenho a minha casa, eu não moro de favor com ninguém." Eu não sei se ela pagava aluguel ou se ela não pagava, mas o fato que ter uma casa é um fator que tem uma simbologia. Sabe por quê? É um símbolo de uma nova vida. Porque quando você consegue vencer certas dificuldades, as coisas melhoram na vida. Uma das mais importantes é a casa própria. Por isso, eu queria dizer para vocês que eu tenho um imenso orgulho de vir a Feira de Santana. Porque aqui está acontecendo uma coisa excepcional. Com essas 922 somadas às que já estão contratadas com que já foram entregues, o nosso ministro disse serão 38 mil moradias que nós vamos entregar. Então vamos fazer só uma conta para iniciar a história: 38 mil moradias x 4 pessoas em média por casa, nós vamos ter, seu eu não me engano, 152 mil moradias. Se aqui em Feira de Santana moram 600 mil pessoas, vai haver em cada 4 pessoas, 1 que recebeu a chave do Minha Casa, Minha Vida. Por isso, eu fico muito orgulhosa de estar aqui nesse programa. Primeiro porque aqui está um exemplo de uma parceria bem sucedida. O governo federal, por meio da Caixa Econômica Federal, executa um programa que é o Minha Casa, Minha Vida. Quero dizer que eu precisava de parceiros e tive. Quero falar da parceria aqui na parceria que eu tive com o governador, primeiro, Jaques Wagner, que agora é ministro da Defesa e agradecer a ele. Agora, minha parceria é com o Rui Costa, e eu quero agradecer ao Rui, porque o Rui era secretário do Jaques. E o Rui, desde logo, começou a fazer esse

programa, como foi no meu caso com o Lula, eu era ministra do Lula, em 2009 nós lançamos este programa. Então, ao cumprimentar aqui o governador Rui Costa e o ministro Jaques Wagner, eu estou saudando essa parceria.

Queria também dizer que é muito importante a parceria com as prefeituras e saudar o prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho. Eu sempre que venho à Bahia sou recebida pelos parlamentares, os deputados federais e os senadores. E hoje eu queria cumprimentar aqui um representante muito importante, presidente de Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Marcelo Nilo. Estou acompanhada pelo ministro das Cidades e ex-prefeito também, porque o Kassab foi prefeito de São Paulo. Portanto o ministro das Cidades é uma pessoa que tem sensibilidade para a questão fundamental do país que é o problema de viver em cidades, o problema da mobilidade urbana, os problemas das moradias.

Quero cumprimentar também o Thomas Traumann, ministro da Comunicação Social.

Cumprimentar os deputados federais, todos os deputados federais baianos, cumprimentando o deputado Afonso Florence, o Fernando Torres. Dirigir um cumprimento muito especial ao Fernando Torres, à Moema Gramacho e Valmir Assunção.

Eu também quero mencionar os dois senadores, dois senadores da minha base, dois senadores extremamente importantes: primeiro, o senador Otto Alencar e o senador Walter Pinheiro.

Quero também cumprimentar aqui a presidente da Caixa Econômica Federal, Miriam Belchior.

Cumprimentar os deputados estaduais Zé Neto, líder do governo na Assembleia; Gika Lopes; Joseildo Ramos; Maria de Fátima.

Queria cumprimentar o diretor da empresa construtora, o senhor Oyama de Figueiredo.

Cumprimentar aqui os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Mas voltando àquela minha conta que eu estava fazendo, nós aqui vamos fazer 38 mil moradias, o que vai transformar Feira de Santana num dos recordes do programa Minha Casa, Minha Vida. E Feira de Santana é um exemplo da importância que esse programa tem. De fato, nós já entregamos 2 milhões de moradias, esse ano e o ano que vem, até metade do ano que vem, nós vamos entregar mais 1 milhão e 750 mil moradias. Mas isso é uma parte da notícia, a parte boa da notícia é que nós vamos - eu vi muita gente também que me mandou seu bilhete dizendo: "Ó, eu sou uma mãe, tenho dois filhos, tenho de criar meus filhos e não tenho uma moradia." Qual é o meu aviso para elas, como para aquela senhora ali, carregando o menininho: nós vamos este ano agora, ainda neste mês de março anunciar o Minha Casa, Minha Vida 3. E serão mais 3 milhões de moradias, então eu peço a vocês que cadastrem. Esse programa tem uma prioridade, sim. Essa prioridade ficou clara aqui hoje: é família, é criança, é adolescente, a mãe e o pai. Mas se a mãe está sozinha, é importante que vocês saibam, como a mulher é a parte assim que a gente sabe que segura filho, a gente faz qualquer negócio, mas filho não tem conversa, então o que acontece? Acontece que a casa tem de estar em nome, preferencialmente, da mãe. Preferencialmente. Porque mãe não vende - mãe não vende casa de filho, mãe não faz isso. Não estou dizendo que pai vende, não. Só estou dizendo que no Brasil tem muitas famílias que só tem a mãe e os filhos. E essas famílias são muito importantes para o país, principalmente, porque vocês sabem, que um dos programas mais importante nesse segundo mandato da minha presidência, é o programa de educação.

Nós vamos lançar também um programa de educação que foca nessa questão. Nós temos de garantir que o Brasil se erga através de oportunidades, como essas casas, o Brasil se erga também e fique de pé por conta da educação: ensino fundamental de qualidade, ensino médio, universidade. E quero dizer que nós temos muito orgulho da Universidade do Recôncavo Baiano, muito orgulho das quatro universidades que tem aqui e das escolas

técnicas. E queria dizer que o nome desse solar aqui que nós estamos hoje entregando as 922 chaves, é muito bonito. Chama Solar da Princesa. E eu desconfio que chama isso por conta do Ruy Barbosa que falou que Feira era a Princesa do Sertão, desconfio. Então, é uma homenagem a todas as princesas que estão aqui, as princesas mais velhas, como eu, as mais novas e as crianças.

Eu quero dizer para vocês que nós, quando investimos no programa Minha Casa, Minha Vida, estamos fazendo duas coisas: primeiro, nós estamos investindo na dignidade, no conforto... no conforto. Sabe por que é conforto? Porque quando a gente entra numa casa para visitar - não é só uma cerimônia. Eu vou lá olhar se o piso está bem feito, se a parede está bem pintada se está adequada a cozinha e o banheiro. Porque nós queremos também que as pessoas tenham dignidade - dignidade.

Então, o que eu queria dizer e deixar claro, nós estamos, de fato, sim - vocês devem ter visto nos jornais - nós estamos, de fato, sim, fazendo duas coisas: de um lado nós estamos fazendo algumas correções. Porque você sempre tem de fazer correção para melhorar o seu programa, para melhorar e assegurar que ele seja melhor para quem se destina. E essas correções, elas dizem respeito ao fato que para o Brasil é muito importante focar os programas sociais, fazer com que eles beneficiem quem mais precisa deles. Quem não precisa, não pode ser beneficiado, só quem precisa. E esta, é uma condição para que o programa fique cada vez mais forte. Por que que vocês acham que nós chegar a mais de 6 milhões e 700 mil moradias quando chegar o final de 2018? Porque nós sempre aperfeiçoamos. Do Minha Casa, Minha Vida 1 para o Minha Casa, Minha Vida 2, a gente melhorou. Em quê que nós melhoramos? Na exigência de piso, nós melhoramos no tamanho das janelas, no tamanho do apartamento - está aqui a Miriam me soprando. E do Minha Casa, Minha Vida 2 para o Minha Casa, Minha Vida 3, nós também vamos melhorar. E aí eu quero falar para vocês: um programa social é uma coisa viva, portanto tem sempre de sofrer adaptações e melhorias. Agora nós vamos focar num dos maiores desafios, que é construir nas cidades grandes como Feira de Santana. Feira de Santana aqui a gente resolveu, mas chega em algumas cidades o preço do terreno fica muito caro. Então, nós vamos dedicar, usando de todas as formas para garantir que quem mais precisa tenha acesso à sua casa própria. Agora, eu queria usar isso para falar... Então eu disse que a gente tem de corrigir, tem coisa que você corrige. Agora nós precisamos também fazer ajustes. Agora ninguém faz ajustes por fazer ajuste. Eu faço ajuste no meu governo como uma mãe, uma dona de casa faz na casa dela. Nós precisamos agora de dar condições da gente retomar um novo ciclo de desenvolvimento econômico. Para quê? Para gerar mais emprego, para segurar mais renda e fazer com o que o Brasil continue a crescer de forma mais acelerada. Ninguém pense que por causa disso nós vamos parar programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida. Não vamos, não. Sabe por que nós não vamos? Ora, se a gente faz esses ajustes e correções para garantir que tenha mais oportunidade para os brasileiros e as brasileiras, por que nós iríamos acabar? Gente, eu engasguei comigo mesma... Por que que nós vamos acabar e não expandir programas da importância do Minha Casa, Minha Vida?

Por isso eu quero dizer para vocês: eu tenho coragem suficiente para fazer as mudanças que são necessárias. Porque eu tenho só um compromisso na minha vida: o compromisso com a população e a cidadania desse país, com o povo pobre desse país. E isso vai me fazer, não só continuar com esses investimentos aqui, fazendo mais Solar da Princesa por toda a Bahia e todo o Brasil, mas também com algo que está acontecendo aqui em Feira de Santana. Porque não é só... não foi só habitação, como essa aqui do Solar da Princesa, que nós fizemos. Nós aqui nos dedicamos a uma série de investimentos. Eu queria dizer algum deles. Não vou falar da BR-116, nem da 101. Não vou falar do BRT, que eu terei imenso prazer, se puder, vir comparecer, viu, prefeito? Não acredito que eu tenha como voltar aqui daqui a 20 dias. Mas o convite vale como sendo algo muito carinhoso que o senhor me fez. Muito obrigada. Até porque o BRT é algo do programa do governo. O governo tem no BRT e na mobilidade urbana um dos mais efetivos instrumentos para atacar um dos grandes problemas. E é bom que Feira de Santana, com 600 mil habitantes, faça logo o seu BRT para ter transporte de qualidade e não passar pelo que muitas cidades grandes hoje passam.

Eu queria dizer que eu tenho muito orgulho de ter também 27 médicos do Mais Médicos atendendo aqui em Feira de Santana. Esses 27 médicos deram qualidade de atendimento a uma parte expressiva da população aqui, a população feirense. Além disso, eu queria falar para vocês que nós vamos iniciar a implantação do Mais Especialidades. O Mais Especialidades é um programa de saúde, todo mundo queixa que está bom, na atenção básica até nós temos condições de ser atendidos. Mas o meu problema é exame e atendimento especializado. Eu prometi que nós iríamos tratar dessa questão e nós vamos. Nós vamos começar o Mais Especialidades através de 3 especialidades, que são aquelas mais procuradas que é: cardiologia, ortopedia e oftalmologia. O nosso objetivo é garantir que nessas áreas também as pessoas tenham atendimento de qualidade.

Eu queria cumprimentar aqui o nosso governador. E dizer para vocês que eu serei uma parceira do governador como fui parceira do Jaques Wagner. Acho que nós aqui em Feira de Santana temos de olhar a importância que Feira de Santana tem para, como centro logístico da Bahia e centro logístico do Nordeste. Daí a importância dessas rodovias. Tanto a que liga... que sai daqui e vai até Sergipe, como a que sai daqui até Serrinha e depois chegará na fronteira com Pernambuco.

Eu acabo de ver o Valdir Pires pelo canto do olho. Queria saudar esse grande baiano. Um abraço para ele.

Bom, gente. Então, nós estamos num momento muito importante. Eu espero que vocês, primeiro, comemorem essa conquista. Mais uma vez eu quero dizer para as mães e para os senhores que eu gostaria de entregar para vocês, pessoalmente, as chaves. Não vou poder. Mas fique a entrega... vocês saibam que ao pegar a chave, abrir a porta, vocês entram para o sonho de vocês, que se torna realidade. E eu tenho certeza que celebrar hoje essa conquista de cada uma das 922 famílias é algo que nós começamos a fazer agora.

Por isso eu desejo a todas as famílias aqui muitas felicidades, sobretudo, muitas oportunidades para todos os seus integrantes, em especial, para as crianças.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-920-unidades-habitacionais-do-condominio-solar-da-princesa-3-e-4-do-programa-minha-casa-minha-vida-feira-de-santana-ba-24min56s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-920-unidades-habitacionais-do-condominio-solar-da-princesa-3-e-4-do-programa-minha-casa-minha-vida-feira-de-santana-ba-24min56s) (24min56s) da Presidenta Dilma

26-02-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Programa Bem Mais Simples Brasil e do Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 26 de fevereiro de 2015

Bom dia a todos.

Eu queria cumprimentar os chefes de missão diplomática do Catar e do Chile aqui presentes. Embaixadores acreditados junto ao meu governo.

Cumprimentar os ministros de estado cumprimentado o ministro Guilherme Afif Domingos, da Secretaria da Micro e Pequena Empresa e também o responsável pelo programa Bem Mais Simples Brasil.

Cumprimentar o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante; o ministro da Fazenda, Joaquim Levy; o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Ao cumprimentá-los, cumprimento todos os ministros aqui presentes,

Cumprimentar os governadores Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal, e Marcelo Miranda, do Tocantins. E a deputada Dulce Miranda.

Queria cumprimentar os senadores: José Pimentel, líder do governo no Congresso; Acir Gurgacz.

Cumprimentar o senador Donizeti Nogueira, a senadora Fátima Bezerra, a senadora Gleisi Hoffmann, o senador Hélio José, o senador Wellington Fagundes.

Cumprimentar os deputados federais: Alexandre Baldy, Alessandro Molon, Aliel Machado, Andres Sanchez, Assis Carvalho, Benedita da Silva, Bohn Gass, Carlos Melles, Celso Maldaner, Covatti Filho, Christiane Yared, Evair de Melo, Evandro Roman, Helder Salomão, Irajá Abreu, Nilto Tato, Paulão, Rogério Rosso, Rômulo Gouveia, Valter Ihoshi.

Cumprimentar o nosso prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela.

O doutor Marcus Vinicius Furtado, presidente do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil.

Cumprimentar o senhor Robson Barbosa, aliás, desculpe, Robson Braga, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Cumprimentar o presidente do Sebrae, o Luiz Barreto.

Cumprimentar todas as senhoras e os senhores dirigentes das associações, dos conselhos, das federações que congregam as categorias empresarias e profissionais abrangidas pelo Bem Mais Simples Brasil e o Sistema Nacional de Baixa Integrada de empresas.

Cumprimentar as senhoras e senhores Jornalistas.

Eu queria começar dizendo para vocês que para mim é um honra estar aqui lançando este programa que nós denominamos #BemMaisSimplesBrasil. Porque em um país federativo, um país enorme, continental do tamanho do Brasil, com uma sociedade complexa, uma sociedade extremamente diversa, implementar mudanças sempre vai ser uma tarefa desafiadora. Eu não digo que seja uma tarefa simples. Ela começa complexa, mas a arte é torná-la simples.

Por que ela é inicialmente complexa? Porque exige-se que nós tenhamos a capacidade construir consensos, consensos entre os diferentes agentes que integram a nossa sociedade. Estabelecer entre esses agentes, entre todos os representantes, entre as entidades da sociedade civil, os movimentos sociais, objetivos comuns e olhar esses objetivos não só no curto prazo, mas também numa perspectiva de longo prazo. Numa perspectiva que integre um processo, que crie um horizonte e que defina claramente metas. Então é algo que requer nesse processo essa construção de consensos porque isso dá credibilidade e dá força para sua própria ação. Sem isso os processos ficam extremamente lentos, truncados ou interrompidos. Por isso é que eu disse que era complexo e, portanto, não é simples. Mas, é como também eu já falei, pode e deve ser feito de uma forma que, com persistência e determinação, progressivamente nós transformemos esses processo, depois de superado os obstáculos e das mudanças feitas em processos mais simples possíveis. Os mais simples possíveis.

E muitas vezes nós até vamos nos perguntar: “Bom, mas se era tão simples assim, por que não fizemos antes?” Mas isso você só se pergunta depois que, de fato, você construiu as condições para que isso ocorra. E acredito que a experiência do Super Simples é um exemplo perfeito disso que nós estamos vendo aqui hoje. E acho que todo o esforço - o grande esforço -, o complexo esforço inicial realizado por muitos dos aqui presentes, liderados pela determinação do ministro Afif, são responsáveis, todos vocês, pelo fato que nós iniciamos e estamos num processo cada vez maior de colocar tijolos e elevar de forma simples o nosso edifício.

Nós iniciamos tudo isso em 2007, lá no governo do presidente Lula com a adoção do Simples Nacional que foi uma efetiva reforma tributária para as micro e pequenas empresas no Brasil. A gente sabe que reforma tributária no Brasil é difícil, mas foi feita uma no Simples Nacional. Lá, nessa reforma, nós reduzimos a tributação e permitimos o recolhimento de oito tributos em um único boleto, simplificando extraordinariamente a vida dos empreendedores. Depois, nós implantamos algo fundamental para um país com 200 milhões de habitantes que foi o MEI. O MEI é o regime que eu considero o mais inclusivo, um dos mais inclusivos do Brasil, que é o Microempreendedor Individual. Com o MEI, cada vez que nós acompanhamos o MEI crescendo, fica claro que nós estamos no caminho certo. Porque do zero, nós hoje chegamos a mais de 4 milhões e meio de integrantes do MEI. Somados com os micro e pequenos, nós vamos chegar, estamos chegando a quase 10 milhões. Aí, 10 milhões já tem muitos países, além do Uruguai, que integram um programa que equivale em população aos integrantes desse programa.

Bom, eu considero, e uma das coisas que mais me fez ver a importância desse programa, é que ele é integrado, tanto os micro e pequenos empreendedores, mas como também o MEI, por pessoas batalhadoras, por cidadãos brasileiros que tem um objetivo: ser dono do seu próprio negócio, que é uma, eu acredito assim, uma ambição tão importante como a casa própria - ser dono do seu próprio negócio. Tem 10 milhões, quase 10 milhões de brasileiros hoje que entraram nesse processo desde 2007 passando por 2009.

Nós, logo no início do meu governo, reajustamos as faixas de enquadramento do Simples e desde o mês passado com a participação de todos os deputados e senadores aqui presentes, a partir da aprovação da lei que nós conseguimos no ano passado de universalização do Simples, nós elevamos e muito e me chamou atenção uma das tabelas que o ministro Afif mostrou, que nós saltamos em torno de... não, por mês. De 200, 100 mil... no primeiro mês de janeiro. E saltamos para 500 mil o que é fundamental, 502 mil sendo precisa. Mas eu considero que esse processo de simplificação é um processo que leva, ele

não é contraditório com o aumento de arrecadação que é necessário para o governo brasileiro. Assim sendo, eu acredito que tem nesta proposta, nessa simplicidade, a chave para que a gente garanta ao mesmo tempo, vantagens para o cidadão, sem prejuízo para a arrecadação fiscal. E estamos comprometidos a resolver a questão do chamado abismo tributário, aplicando aqui também aquela máxima que o boi se come aos bifos, de forma que nós teremos um processo progressivo pelo qual chegaremos a uma situação de ampliação da arrecadação e ao mesmo tempo de benefício daqueles que querem ter os “seus pequeno negócio”.

Hoje nós estamos desatando mais um nó - mais um nó -, que é o Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas que nós prometemos e que agora, a partir de hoje, a baixa do CNPJ passa a ocorrer na hora. É algo muito importante porque nós rompemos com aquela palavra terrível que é “impossível”. Dizia-se que era difícil abrir uma empresa, mas que era impossível fechar. Hoje tornamos essa frase parte da história e, sobretudo, eu acredito que aquela máxima que nós vamos tentar fazer tudo, o possível e o impossível, sempre perseguiremos, eu acredito que hoje fica claro que com esse nó desatado, nós chegamos a um momento importante nesse processo de simplificação. Com ele nós estamos dando algo fundamental que é um tratamento digno, um tratamento respeitoso ao cidadão. E eu acredito que a relação um por um é algo fundamental na relação do estado com o cidadão e a empresa. Nós não podemos repartir e criar, a partir de um cidadão, vários papéis. Nós temos de ter este respeito que de fato é um respeito cívico. É tratar... o estado tratar o cidadão num... por considerando que ele tem a obrigação e nós temos o dever. Ele tem a obrigação de pagar seus impostos, ele tem a obrigação de cumprir certas normas e nós temos a obrigação de simplificá-las, tornando este processo o mais ágil possível.

Eu acredito que o passo seguinte é o passo muito importante porque ele sempre é olhado quando se mede num país o grau de capacidade do país de criar oportunidades e de abrir negócios, que é abertura de empresas. Então, eu considero uma data tão relevante como a de hoje, o fato de que nós pretendemos, em junho, fazer com que o processo de abertura de empresas seja só um processo que dure cinco dias em média. Com isso nós mostramos que nós estamos inaugurando novas condições. Mas ao mesmo tempo, a partir do fato de que nós consideramos que é fundamental desburocratizar, simplificar e, ao mesmo tempo, aplicar sobre isso toda a tecnologia de digitalização, de informatização todos os mais modernos sistemas de gestão, esse processo que está já em andamento, que como disse o ministro Afif, através do Gabinete Digital que era ligado à Presidência e agora passa a ser ligado a esse grupo, nós instituímos vários processos de informatização, mas a informatização em si, ela não significa nem simplificação, nem desburocratização. Nós sabemos que é impossível informatizar a burocracia, a má burocracia. Não aquela do bom, a boa burocracia que, de fato, faz fluir os resultados. Agora, eu acredito que é fundamental que esses processos sejam integrados, que a simplificação ocorra e também os processos de criação dos instrumentos necessários para melhorar a eficácia, a efetividade, a rapidez dos serviços públicos.

A relação horizontal é uma relação fundamental, por isso nós criamos a obrigação de todos os ministérios de tomar um conjunto de atitudes no prazo até abril. De apresentar aquilo que pode ser reduzido a pó, aquilo que não vai funcionar mais, e ao mesmo tempo, todos os processos e as sugestões para que nós possamos ter um cronograma, porque a efetividade de uma ação ela depende sempre de um cronograma. E os ministros hoje já saem daqui com uma tarefa: até o dia 20 de abril eles devem apresentar uma lista de todos os normativos existentes em suas áreas que por terem sido superados pela evolução de regras ou também por representarem duplicidade em relação a regras existentes ou por terem sido superados de alguma forma, devem e podem ser eliminados de imediato. Nós faremos em seguida até maio um mutirão no governo federal para extinguir todas as regras desnecessárias que atravancam processos e tenham formalidades inúteis. Nós queremos construir esse novo caminho porque consideramos que o Plano Nacional Bem Mais Simples Brasil, na verdade, o nosso Plano Nacional de Desburocratização e Simplificação, é algo prioritário dentro do governo nessa nova etapa e abre, e ajudará a abrir, um novo ciclo de desenvolvimento para

o Brasil. Cada avanço que nós fizemos, eu estou certa, e cada avanço que faremos, vão criar a necessidade de novas medidas. Isso é sempre assim. Nosso objetivo, como eu disse, é estabelecer a relação um por um, considerar o cidadão uno.

Nós sabemos que é - e isso será um objetivo que perseguiremos - que é fundamental que haja só uma identificação, uma documentação, um elemento formal que identifique o cidadão. Ao mesmo tempo... esse é um princípio, um por um. Mas tem um outro princípio que é fundamental: nós temos de acreditar no cidadão. Nós temos de utilizar, aliás, o Rachid aqui sabe perfeitamente disso porque o Imposto de Renda aceita a declaração, se a declaração estiver incorreta, posteriormente se verifica. Mas o custo e a responsabilidade da declaração é do cidadão. Nós temos de considerar que o cidadão é, em princípio, honesto. Para nós o cidadão brasileiro é honesto, trabalhador e não desiste nunca. Esse eu considero que é o princípio norteador, o cidadão é honesto trabalhador e não desiste nunca. O que nós temos de fazer é tornar o estado Brasileiro um peso muito menor do que é hoje nas costas dos cidadãos e dos empresários, e de todos os agentes, sejam organizações não-governamentais, movimentos sociais, enfim, todos aqueles que de uma forma ou de outra entram em contato com o estado como condição da atividade civil que cada um de nós desempenha na vida.

Por isso, eu vou repetir a minha frase final - eu já falei ela, mas eu torno a repetir porque ela tem um sentido, esse programa tem de ter esse sentido fundamental: que nós, brasileiros, somos criativos, persistentes, não desistimos nunca. E, em princípio, nós, a relação do estado com o cidadão é considerá-lo honesto. Isso para nós é fundamental para que o Bem Mais Simples Brasil se estabeleça, se implante e se torne uma realidade que também contribua para o conjunto da atividade econômica para os nossos desafios sociais e políticos.

Muito obrigada.